

NENHUM PÁSSARO

Thatiane Karoliny Silva Melo¹

É, Bukowski, não há nenhum pássaro preso no meu peito, muito menos azul, e se tinha, ele já fugiu. Ele não trocaria a liberdade de um dia claro para se aventurar em mim, uma vela gasta sem chamas. Com certeza esse pássaro era esperto o bastante para reconhecer uma gaiola de longe. Acho que não tem alguém incapaz de ver a confusão que existe em mim, de longe dá para enxergar que sou um poço cheio de areia movediça e cada vez mais estou afundando em mim, soterrando até os que tentam me ajudar. Acredite, o mal que faço não é por eu ser mau, eu só não consigo controlar o que está preso aqui dentro. Desconfio que ao invés de um pássaro meu peito guarde uma caixa cheia de medos. Culpa das lembranças que tento abafar com o travesseiro. O que escrevo, meu caro, é estragado desde meus pensamentos e não tem valor nem para ser vendido num brechó de palavras esquecidas. Escrita perturbada essa minha, mas é o que guardo no meu peito, não há álcool ou fumaça que possa maltratar ou coagir o que está aqui. E o choro que você não chora, Bukowski, felizmente, eu choro.

¹ Graduanda de Letras Português pela Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas.